

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Cartilha sobre estudos socioantropológicos para
identificação de povos e comunidades tradicionais e os
danos vivenciados após o rompimento da barragem da
Vale, na Região 3 do Paraopeba

Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ACESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS



Ficha Técnica

Coordenação das pesquisas: Assessoria de Povos e Comunidades Tradicionais
- Cláudio Rodrigues

Responsável técnica: Leila Regina da Silva

Consultorias: Confluência e Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira – Cenarab

Cartilha Povos e Comunidades Tradicionais

Texto e edição: Leila Regina e Brígida Alvim

Fotos: Bárbara Ferreira, Brígida Alvim, Marcio Martins, Marcos Oliveira, Marcão da Pesada

Projeto Gráfico: Christiane Souza

Ilustrações: Fabiano Azevedo

Coordenadora Geral: Marília Andrade
Fontes

Coordenação Geral:

Alexandre Chumbinho, Irla Paula
Stopa, Luciano Marcos da Silva,
Marília Andrade Fontes, Marluce de
Souza Abduane

Assessor de Comunicação:

Leonardo Dupin

Assessora de Matriz de Danos:

Francine Pinheiro

*Assessor de Povos e Comunidades
Tradicionais:* Cláudio Rodrigues

Assessora de Mulheres e Juventude:
Ângela Oliveira

Gerente Administrativo Financeira:

Marluce de Souza Abduane

Gerente Socioambiental: Irla Paula

Stopa

Gerente Jurídico: Alexandre

Chumbinho

Gerente de Qualidade da Água e

Avaliação de Riscos à Saúde:

Lauro Fráguas

Gerente de Reparação

Socioeconômica: Luciano Marcos
da Silva

Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB
NÚCLEO DE ACESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS

Rua Santo Antônio, 30, Apto. 2
João Braz - Viçosa, MG

E-mail: contato@nacab.org.br

Telefone: (31) 3885 1794

**Assessoria Técnica Independente
Paraopeba - Escritórios**

Belo Horizonte: R. Bueno Brandão 351,
Santa Tereza

Paraopeba: Av. Dom Cirilo, 609, Canaã

Pará de Minas: Avenida Minas Gerais
413, bairro São José

Esmeraldas: Rua Senador Melo Viana,
158, 2º andar, Centro

Introdução

Os povos e comunidades tradicionais caracterizam-se pela sua interdependência em relação aos recursos naturais. É na observação cotidiana dos ciclos da natureza, de quando chove ou faz seca, sobre as plantas que ali crescem ou os animais que por ali vivem, que nascem e se desenvolvem os conhecimentos sobre essa diversidade, tradicionalmente repassados entre gerações. Assim se constrói o modo de vida de cada povo ou comunidade tradicional e são definidos os seus territórios, espaços onde cada grupo reproduz suas dimensões histórica, econômica e política.

Os danos decorrentes do desastre-crime do rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão afetaram a vida das pessoas que vivem nos territórios ao curso da calha do Rio Paraopeba em muitas dimensões. Em algumas, seus modos de vida foram duramente modificados, como é o caso das diversas comunidades e povos tradicionais existentes. Por terem sua identidade, seus saberes e fazeres em profunda relação de interação com seu ambiente, com a natureza e a diversidade de seus recursos, a contaminação do rio Paraopeba e de toda as formas de vida no seu entorno gera para essas comunidades perdas de práticas ancestrais de sua cultura, ameaçando a preservação de sua história, tradição e identidade.



Estudos realizados

Com o objetivo de identificar as comunidades e coletivos tradicionais presentes na região 3, assim como levantar os danos sofridos com o desastre-crime, a ATI Paraopeba NACAB realizou dois importantes estudos, entre os meses de junho a setembro de 2021.

Foram mapeados e identificados a existência de diversas expressões de comunidades e povos tradicionais, como pescadores artesanais, ribeirinhos, quilombolas e outros, dotados de territorialidades e modos de vidas tradicionais.

O outro estudo mapeou e identificou povos de terreiros e outras expressões religiosas de matriz africana. Uma vez que essas expressões religiosas possuem uma relação de identidade com os elementos da natureza, por extensão as perdas e danos colocam em risco a continuidade desses povos, afetando ou impossibilitando o exercício da espiritualidade e da crença religiosa.

Em função das particularidades e da diversidade desses coletivos e comunidades, foram utilizadas metodologias participativas como observação etnográfica, rodas de conversa, entrevistas em profundidade, histórias de vida, registros audiovisuais, resultando em registros detalhados que permitiram uma caracterização nas múltiplas dimensões dos modos de vida e territorialidades dessas comunidades e coletivos.

Por serem detentores de direitos, comprometidos com a preservação de seus modos de vida e sua diversidade cultural, povos e comunidades tradicionais são protegidos por regras jurídicas próprias a serem observadas e cumpridas por todas

as organizações. Nesse sentido, a ATI Paraopeba Nacab atua para que suas particularidades e diversidades sejam respeitadas e para que possam ter seus valores, culturas ancestrais e tradições reconhecidas no processo de reparação.

Apresentamos, a seguir, um breve resumo sobre a rica diversidade de tradições existente na região 3, resultante dos estudos, bem como os diversos e múltiplos danos enfrentados. Boa leitura!



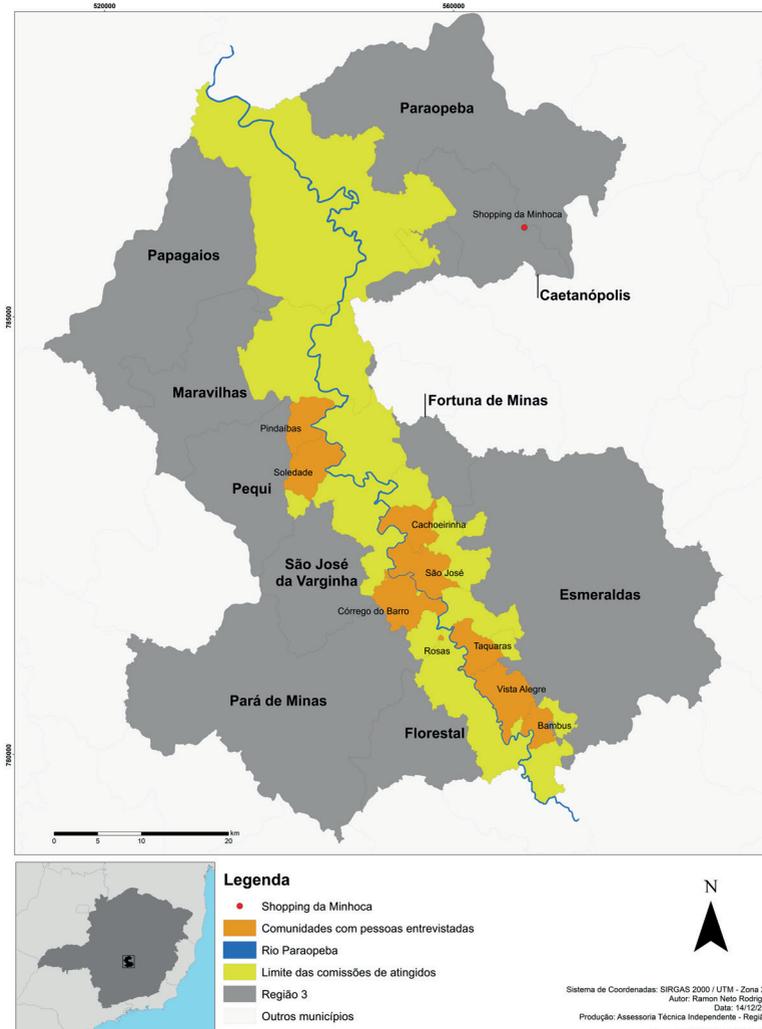
Povos e Comunidades Tradicionais na Região 3



Mapa da Região 3 com indicações das povos e comunidades tradicionais caracterizados pela pesquisa.

▷ **55** pessoas entrevistadas ▷ **184** núcleos familiares

Período: julho a outubro 2021



Fonte do mapa: NACAB,2021.



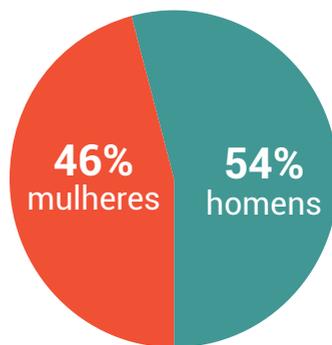
Povos e comunidades tradicionais caracterizados

Município	Categoria
Caetanópolis	Artesãos/extrativistas
Florestal	Comunidade em processo de autorreconhecimento como quilombola
Pequi	Comunidade em processo de autorreconhecimento como quilombola
	Raizeiros/Benzedeiros

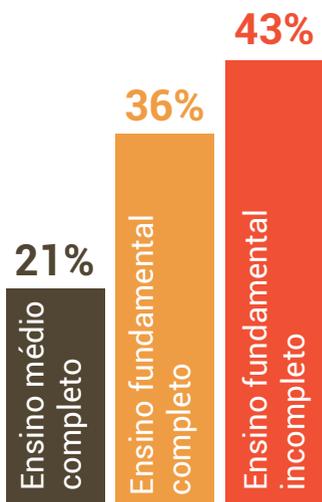
Município	Categoria
Pequi	Pescadores Artesanais
	Reinado
Pará de Minas	Pescadores Artesanais
Esmeraldas	Raizeiros/Benzedeiros
	Reinado
	Pescadores Artesanais
	Raizeiros/Benzedeiros/ Folia de Reis
	Ciganos
	Comunidade negra potencialmente quilombola
	Indígenas

Caracterização sociodemográfica dos entrevistados

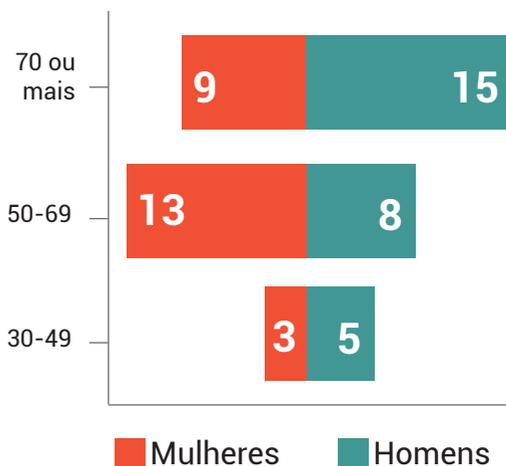
A população entrevistada é majoritariamente formada por negros e negras concentrados nas faixas etárias de 50 a 70 anos ou mais, com baixa escolaridade.



Escolaridade



Faixas etárias



➤ Identificação de tradiçõalidades

A região é marcada por uma rica diversidade de tradiçõalidades entre práticas ancestrais de cultivos e produçõo, manejo da pesca artesanal, ritos e expressões religiosas, ofícios e uma relaçõo de vínculo identitário com o território e todas as formas de vida existentes, especialmente em relaçõo ao Rio Paraopeba.

Outros povos e comunidades poderão ainda ser identificadas, com o avanço do trabalho da ATI Paraopeba Nacab.



Foto: Bárbara Ferreira, Marcos Oliveira / Nacab

Ofícios Tradicionais/ Extrativismo

Shopping da Minhoca
Caetanópolis -MG

- ▷ “Minhoqueiros”;
- ▷ Processos de transmissão de saberes tradicionais;
- ▷ Conhecimento e manejo tradicionais.



Foto: Marcor Oliveira / Nacab

Agricultura/ Criação/ Pesca Artesanal

Comunidade dos Rosa
Florestal - MG

- ▷ Tecnologias sistema de conhecimentos ancestrais - Terras de herdeiros;
- ▷ Práticas produtivas orientadas por um calendário ambiental regido pelo ciclo das águas que, por sua vez, é orientado pelo calendário religioso que traz as festas de santo, novenas, Reinado/Congado, trezenas e penitências.



Fotos: Bárbara Ferreira / Nacab

Pesca Artesanal/ Religiosidade

Comunidade de Pindaíbas
Pequi - MG

- ▷ As práticas religiosas como expressão da organização e vivência da comunidade;
- ▷ Tradicional Festa da Santa Cruz – Cruzeiro dos Pretos e Cruzeiro dos Brancos;
- ▷ Pesca – Economia da dádiva e contra-dádiva: Distribuição de peixes e trocas por outros alimentos.



Foto: Bárbara Ferreira / Nacab

Religiosidade

Comunidade de Soledade
Pequi - MG

- ▷ Marcada pela tradicionalidade religiosa, com a Guarda de Nossa Senhora do Rosário;
- ▷ Presença de Reinado e Congado transmitida geracionalmente entre famílias da comunidade.



Foto: Bárbara Ferreira / Nacab

Ribeirinhos/ Pesca Artesanal

Córrego do Barro
Pará de Minas - MG

- ▷ A comunidade tem o Rio Paraopeba como extensão de seu território, lugar de sua história, parentesco e trabalho. Marcada pelo saber-fazer de práticas e manejo da pesca.



Foto: Brígida Alvim / Nacab

Família Cigana

Taquaras - MG

- ▷ De etnia Calon, a família cigana estabeleceu moradia na comunidade e mantém suas práticas tradicionais com fortes vínculos familiares com seu povo.



Foto: Bárbara Ferreira / Nacab

Pesca Artesanal/ Religiosidade

Comunidades de São José e
Cachoeirinha – Esmeraldas - MG

- ▷ Marcadas por rica expressão religiosa e de parentesco entorno do saber-fazer da pesca, ciclos de cultivo e produção.



Foto: Marcio Martins / Nacab

Benzedeiros/ Raizeiros/ Folia de Reis

Bambus – Esmeraldas - MG

- ▷ A relação com as plantas usadas em rituais de benção, proteção e cura é uma característica fortemente presente na comunidade entre “os mais velhos”, detentores de conhecimentos ancestrais;
- ▷ A Folia de Reis é uma festa religiosa que mobiliza e organiza a comunidade em suas práticas celebrativas.



Foto: Marcos Oliveira / Nacab

Pescadores

Vista Alegre – Esmeraldas - MG

- ▷ Em relação de pertencimento com o Rio Paraopeba, a comunidade tem uma forte tradição ribeirinha de pesca, preservando técnicas transmitidas entre gerações de famílias.



Foto: Márcio Martins / Nacab

Aldeia indígena

Esmeraldas – MG

- ▷ Em 2022, os povos indígenas Pataxó Hã-Hã-Hãe da Aldeia Kamakã Kaêhá Pua foram reconhecidos como população atingida e passaram a ser assessorados pela ATI Paraopeba Nacab.



Foto: Márcio Martins / Nacab

» Identificação dos danos

O conjunto de danos identificados junto aos diferentes grupos culmina em situações de reiterada violações e abusos a uma série de direitos dessas populações, como o direito à água, às práticas culturais, à subsistência, aos modos de vida, ao acesso à bens naturais, aos ofícios tradicionais e transmissão de saberes, à saúde física e mental, entre outros.

O próprio reconhecimento como população atingida é marcado por discriminações, negações e invisibilidade, com raízes históricas no racismo estrutural.



Danos à saúde física e mental



Danos à renda e aos meios de subsistência



Danos aos ofícios tradicionais e à transmissão de saberes



Danos ao lazer e a práticas de sociabilidade



Danos à segurança alimentar



Danos socioambientais sobre o território tradicionalmente ocupado



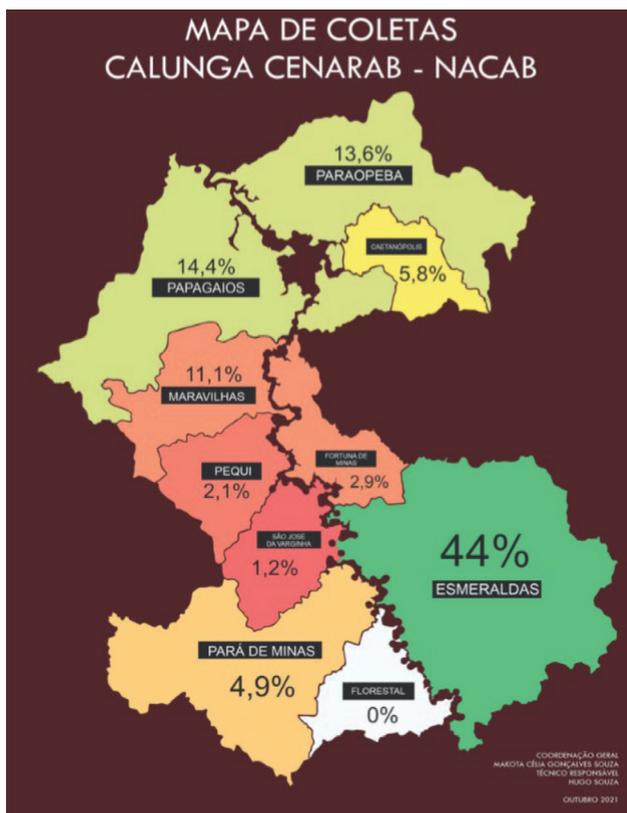
Danos causados pelo processo de reparação

Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana



Para o estudo realizado com os Povos e Comunidades de Religião de Matriz Africana, em função das particularidades e da diversidade, foi mobilizado o Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira – Cenarab, para atuar em parceria com a ATI Paraopeba Nacab. A organização é reconhecida por sua atuação na defesa de direitos e organização de povos e comunidades de terreiro (religiões de matriz africana).

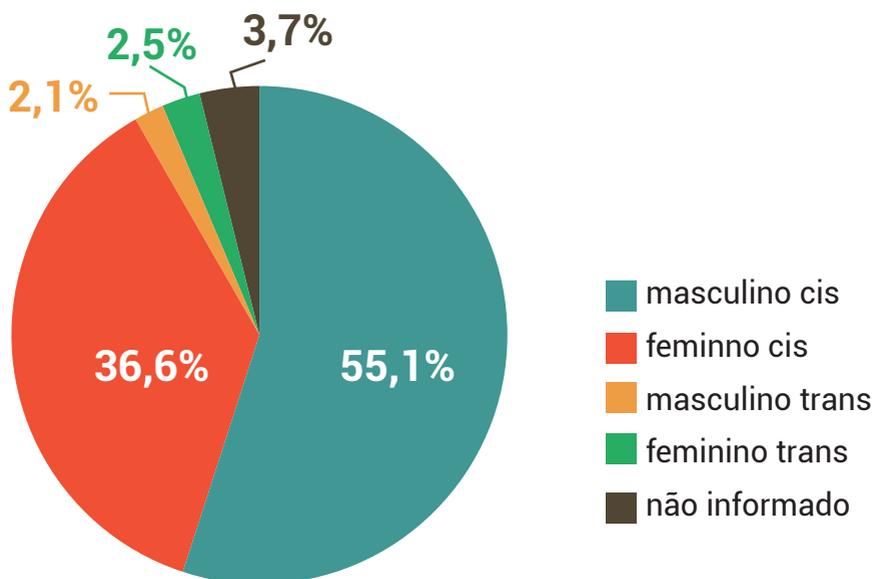
As metodologias usadas no estudo guardaram respeito às práticas e organizações desses povos, em especial aos preceitos religiosos. Os participantes do estudo definiram as formas de entrevistas, registros e acessos aos locais. Foi produzido vasto material em múltiplas linguagens, como mapas, relatórios e registros audiovisuais, com destaque à oralidade.



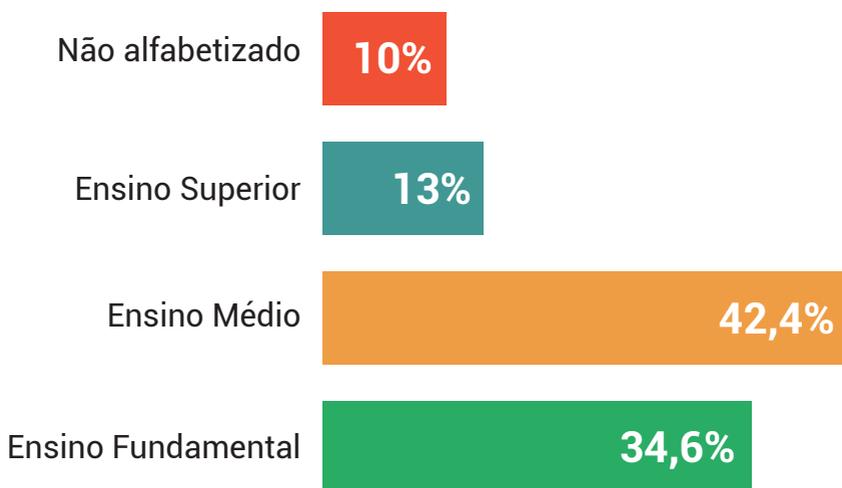
- ▷ **243** entrevistas realizadas
- ▷ cobertura de **141** grupos / núcleos familiares

Período:
agosto a
dezembro
2021

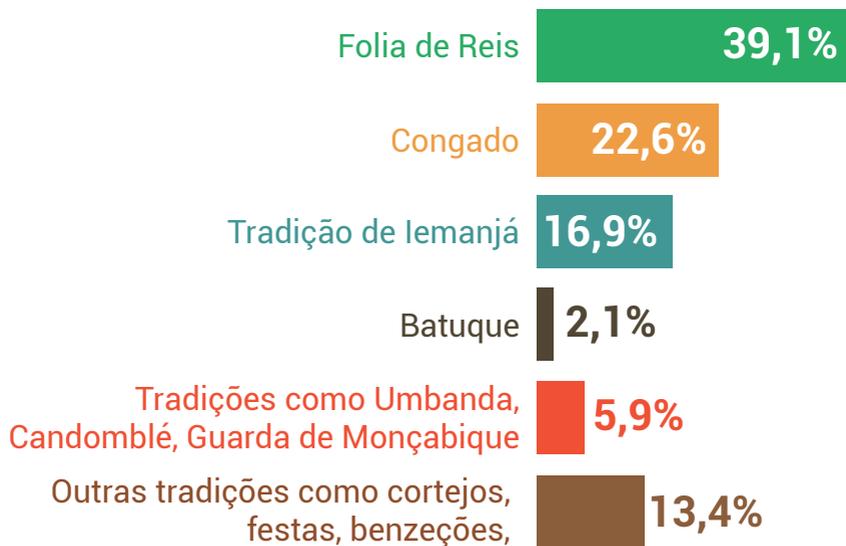
Gênero



Escolaridade



Quem são



Danos identificados

72,8% das pessoas entrevistadas sentem danos em relação às suas práticas religiosas cotidianas e diretas na relação com o sagrado.

10,7% declaram sofrer com a falta de água.

17,3% sentem danos em relação ao lazer.

11,1% sentem danos ao vínculo cultural.

“

78,2% se sentem impedidos de terem contato com a natureza e de cultuarem seus orixás, Nkises, Voduns e encantados, além de não poderem mais realizar suas rezas tradicionais, tomarem seus banhos e praticarem outras manifestações religiosas tradicionais. ”

(CENARAB, 2021)



Foto: Marcão da Pesada / Cenarab

» Danos ao patrimônio imaterial afro-brasileiro

Como desdobramento dessa pesquisa, a ATI Paraopeba Nacab contratou um parecer jurídico que aponta prejuízos causados pelo desastre-crime da Vale, em Brumadinho, ao patrimônio cultural imaterial afro-brasileiro. Ele foi elaborado pelo advogado Hédio Silva, um dos maiores juristas do país no campo da liberdade de crença, patrimônio cultural afro-brasileiro e igualdade racial, e encaminhado às Instituições de Justiça (Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal e Defensoria Pública de Minas Gerais), em junho de 2022.

Em iniciativa inédita em processos de reparação por rompimentos de barragens, o parecer chamado “Proteção constitucional e infraconstitucional do patrimônio cultural imaterial afro-brasileiro vulnerado por crimes ambientais” poderá auxiliar na fundamentação jurídica sobre a reparação desses povos após o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão. O documento considera as tradições, conhecimentos e práticas transmitidas através de gerações e que foram drasticamente afetadas.



Foto: Marcos Oliveira / Nacab

▶▶ Matriz de Danos

A Matriz de Danos elaborada pelas Assessorias Técnicas Independentes que atuam na bacia do Paraopeba consolida o conjunto de todos os danos que precisam ser reconhecidos e valorados. Esse instrumento está sendo aprimorado com o objetivo de ser incorporado ao processo judicial e auxiliar as pessoas atingidas na busca por seus direitos individuais relativos ao desastre-crime. Para que seja, de fato, garantida a reparação integral a todas as pessoas atingidas. É importante, nesse sentido, registrar toda ordem de danos, sejam materiais e imateriais que tratam de seus modos de vida e de suas práticas tradicionais.

Ademais, compreendemos que todos os danos causados pelo desastre-crime de responsabilidade da Vale S/A são importantes, inclusive aqueles que afetam ou impossibilitam o exercício da espiritualidade e da crença religiosa. A proteção aos locais de culto e a suas liturgias é um direito garantido a todas as pessoas, conforme o Artigo 5º, inciso VII, da Constituição Federal de 1988.



Foto: Bárbara Ferreira / Nacab



(31) 99596-9065



@nacabmg



@nacabmg



nacab.org.br

Assessoria
Técnica
Independente
PARAOPEBA

NACAB

NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS